

## ONOMÁSTICA E IDENTIDADE. A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO MONTES-CLARENSE A PARTIR DOS NOMES PRÓPRIOS NOS REGISTROS DE BATIZADOS DA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO E SÃO JOSÉ (1900-1910): UM RECORTE

**Autores:** ANA CAROLINE LOPES DE SOUZA, ANA CAROLINE LOPES DE SOUZA, MARIA LUIZA ORNELLAS RIOS NOGUEIRA, MARIANNA DE MOURA COTTA, DORIVAL SOUZA BARRETO JUNIOR, SANDRA RAMOS DE OLIVEIRA DUARTE GONÇALVES

### Introdução

O presente resumo pretende apresentar a segunda fase dos resultados da pesquisa e projeto de iniciação científica “Onomástica e Identidade Montes-Clarenses: A construção da identidade do montes-clarense a partir dos nomes próprios nos registros de batizados da Matriz de Nossa Senhora da Conceição e São José (1900-1910)”, situados no campo da Sociolinguística. Para esclarecimento, a primeira fase de resultados dessa pesquisa foi apresentada no 10º Fórum de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão – FEPEG/2016. Os objetivos da pesquisa em questão são descobrir, elencar e entender os caminhos e fatores determinantes e que foram influenciadores para a construção da identidade cultural e religiosa da cidade de Montes Claros, no Norte de Minas Gerais, nos dez anos que antecedem a criação da Diocese de Montes Claros, pois esta foi criada em 1910. No que diz respeito à literatura específica, ela é inexistente, visto que não há interesse, talvez pela complexidade do tema, em investigar a história da escolha dos nomes que os pais fazem para os seus filhos, em Montes Claros, e a sua conseqüente influência na formação da identidade montes-clarense. Sobre o estudo da Onomástica usaremos como referencial teórico básico as seguintes obras: As origens dos nomes das pessoas, Patrícia de Jesus Carvalhinhos; O nome do homem: reflexões em torno dos nomes próprios, Maria Lúcia Mexias-Simon.

### Material e Métodos

Essa pesquisa é de abordagem bibliográfica. Além da análise das leituras específicas sobre o tema, foi feita catalogação dos nomes nos livros de registros de batismo da Matriz de Nossa Senhora da Conceição e São José. A escolha do corpus desse trabalho considerou a recorrência e singularidade dos nomes.

### Resultados e discussão

A Onomástica, estudo do nome próprio, é um dos mecanismos importante e fundamental para os estudos da formação e resgate cultural e social de um local, visto que a escolha desse nome pode se dar através de vários e diferentes fatores inerentes a vida do sujeito. A partir das discussões no ambiente das atividades do curso de Especialização em Filologia, feitas pelo coordenador deste projeto, e também a partir das comemorações do Centenário da Diocese de Montes Claros (1910-2010), decidiu-se realizar esta pesquisa com o intuito de colaborar para a reflexão sobre como a comunidade montes-clarense se formou, levando-se em consideração a escolha dos nomes que os pais fazem para os seus filhos e suas possíveis motivações vindas do ambiente religioso e cultural, como por exemplo, nomes de santos e santas da Igreja Católica; nomes de personalidades locais e históricas. O fato de não existir nenhum trabalho científico que aborda este tema revela a importância e a necessidade de sua posterior publicação e divulgação nos meios acadêmicos brasileiros.



A importância do estudo do nome próprio é reafirmada por Carvalhinhos (2007) que propõe que “o nome próprio tem como função registrar atitudes e posturas sociais de um povo, suas crenças, profissões, região de origem, entre outros aspectos; estes fatores, por si revelam a dimensão da necessidade de pesquisas nesse campo.” Desta forma faz-se fundamental investigar a maneira e os porquês pelos quais um nome é escolhido. Guérios (1973) elenca quatro possíveis justificativas para a escolha de um nome. São elas: influências históricas, políticas e religiosas; circunstâncias, lugar e tempo de nascimento: particularidades físicas ou qualidades morais; nomes relativos à profissões e nomes excêntricos. Assim sendo, é possível compreendermos o universo que circunda a decisão por optar por um nome, haja vista que a escolha do nome nunca é vazia e, por não ser assim, ela revela informações que permitem fazer associações e hipóteses a respeito da historicidade por trás do nome.

Ainda sobre o tema, mas de forma ampla, a literatura apresenta os seguintes estudos, Mexias-Simon e Oliveira (2004, p. 10) afirmam que “o nome próprio é uma marca convencional extremamente relevante de identificação social do indivíduo que é por ele designado. Aliás, é mais que um signo de identificação, representando para o portador nas diversas culturas um poder ao mesmo tempo criador e coercitivo [...] Conscientes da amplitude do tema, as autoras optaram por um recorte metodológico, norteando todo o trabalho em duas grandes linhas: a primeira no sentido de identificar os nomes que passaram a ser associados a tipos de comportamento humano; a segunda no intuito de destacar a importância do nome próprio como senha capaz de tornar a vida de seu portador muito mais fácil, em função do prestígio ou dos valores que a sociedade costuma atribuir a certas linhagens”. Para as autoras, os estudos e pesquisas que visam compreender as origens, intensões e significados dos nomes próprios em diversas culturas nascem de um necessário aprofundamento histórico comprometido, para que se possa também compreender os nomes rejeitados e os mais usados, como no caso dos nomes bíblicos e nomes dos santos da Igreja Católica. Tudo isso ressalta e respalda o que é proposto pela pesquisa.

Observando os primeiros dados que foram extraídos da segunda fase de análise dos livros de batismo e considerando tudo o que foi dito sobre o estudo da Onomástica, já se fez possível a identificação do contexto histórico da cidade de Montes Claros nos anos de 1906 a 1910, sendo este, como já foi referenciado acima, um dos determinantes para a escolha de um nome.

## Conclusão/ Conclusões

Como **conclusão** da pesquisa iniciada há treze meses, apresentamos as primeiras impressões sobre a mesma no 11º FEPEG – Fórum de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão, com o intuito demonstrar através delas um breve panorama sociocultural e religioso no qual a cidade de Montes Claros estava inserido, tanto no âmbito nacional e até mesmo internacional do período dos anos de 1906 a 1910.

## Agradecimentos

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG), à Paróquia Nossa Senhora da Conceição e São José e à Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes).

## Referências bibliográficas

- BERGER, Peter; L. LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. 20. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.
- CARVALINHOS, Patrícia de Jesus. *As origens dos nomes das pessoas*. São Paulo: Revista Eletrônica de Linguística, Ano 1, nº1 – 1º Semestre de 2007.
- DIAS, Acácio Ferreira. *Dicionário Bíblico Onomástico, Histórico e Geográfico*. Rio de Janeiro: Aurora, 1966.
- DICK, Maria Vicentina de P. do A. *A Dinâmica dos Nomes na Cidade de São Paulo 1554-1897*. São Paulo: Annablume, 1997.
- GUÉRIOS, R.F. Mansur. *Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes*, 2ª edição revista e ampliada, São Paulo: Ed. Ave Maria, 1973.
- MACHADO, José Pedro. *Dicionário Onomástico e Etimológico da Língua Portuguesa*. Lisboa: Livros Horizonte, 2003.
- MEXIAS-SIMON, Maria Lúcia; OLIVEIRA, Aileda de Matos. *O nome do homem: reflexões em torno dos nomes próprios*. Rio de Janeiro: H.P. Comunicação Editora, 2004.
- PAULA, Hermes A. de. *Montes Claros – sua história, sua gente, seus costumes*, I-III. Montes Claros, 1979.

Realização:



SECRETARIA DE  
DESENVOLVIMENTO  
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO  
E INOVAÇÃO SUPERIOR



Apoio:



VASCONCELLOS, José Leite de. *Antroponímia portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1928.

VIANNA, Urbino de Sousa. *Montes Claros breves apontamentos históricos, geográficos e descritivos*. Montes Claros: Editora Unimontes, 2007.